



ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGI

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-497-9

DOI 10.22533/at.ed.979202710

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 02 de **“*Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil*”**, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 02 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA NA PERSPECITIVA INCLUSIVA

Raimundo Nonato Carlos Arruda

Alceu Zoia

DOI 10.22533/at.ed.9792027101

CAPÍTULO 2..... 11

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: UMA REFLEXÃO DAS AÇÕES COTIDIANAS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GURUPI – TO

Joel Moisés Silva Pinho

Jamim Alves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.9792027102

CAPÍTULO 3..... 20

PERCURSO FORMATIVO E TRABALHO DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS

Fábia Lima Algarve

Andrea Ad Reginatto

DOI 10.22533/at.ed.9792027103

CAPÍTULO 4..... 28

CONVERSANDO COM PAIS SOBRE AS (CON)VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cândida Prates Dantas

Clarissa Faverzani Magnago

Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira

Pedro Henrique Machado

DOI 10.22533/at.ed.9792027104

CAPÍTULO 5..... 36

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO DO IFMT- CAMPUS BARRA DO GARÇAS: UM PASSO EM DIREÇÃO A “EDUCAÇÃO PARA O PENSAR” DE MATTHEW LIPMAN

Ivo Luciano da Assunção Rodrigues

João Luis Binde

Bianca Sobrinho Lima

Luiz Roberto dos Santos Corrêa Neto

Natália Lima Frank

Victória da Cruz Mota

DOI 10.22533/at.ed.9792027105

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS NA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO HÍBRIDO EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO INTEGRADO

Renato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9792027106

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 59 |
| GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E SUA GUERRA DE BOTÕES | |
| Wallace Santos Vieira | |
| Kássia Auxiliadora Filiagi Gregory | |
| Maritza Maciel Castrillon Maldonado | |
| DOI 10.22533/at.ed.9792027107 | |
| CAPÍTULO 8 | 71 |
| AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR | |
| Jurema Pires Soares | |
| Ilma de Araújo Xaud | |
| Simone Rodrigues Batista Mendes | |
| DOI 10.22533/at.ed.9792027108 | |
| CAPÍTULO 9 | 81 |
| INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCOMPREENSÃO: ARTICULAR POLÍTICAS EDUCATIVAS E LINGÜÍSTICAS A FAVOR DO PLURILINGUÍSMO E DA INTERCULTURALIDADE NOS IES | |
| Joséphine Correia Cardoso | |
| DOI 10.22533/at.ed.9792027109 | |
| CAPÍTULO 10 | 85 |
| VIOLÊNCIA URBANA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
| Adriana Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.97920271010 | |
| CAPÍTULO 11 | 100 |
| POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR GESTOR ESCOLAR | |
| Krys Ellem Honório Cardoso | |
| Ester Assalin | |
| DOI 10.22533/at.ed.97920271011 | |
| CAPÍTULO 12 | 115 |
| UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA, MULTI OU INTERCULTURAL? O CASO PERUANO DO ENCONTRO TINKUY | |
| Lilia Maria Nieva Villegas | |
| Sonia Cristina Soares Dias Vermelho | |
| Charo Jacqueline Jauregui Sueldo | |
| DOI 10.22533/at.ed.97920271012 | |
| CAPÍTULO 13 | 122 |
| O TÉCNICO E A COMUNIDADE | |
| Etianne Alves Souza de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.97920271013 | |

CAPÍTULO 14..... 133

EDUCAÇÃO E CONSUMO NA CIBERCULTURA: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ONLINE

Solange de Fátima Wollenhaupt
Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.97920271014

CAPÍTULO 15..... 145

ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO TECNOLÓGICO RECURSOS NATURAIS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS?

Iago Pantoja de Azevedo
Norberto Góes Junior
Wanderley Mendonça de Souza
Kildery Alex Freitas Serrão
Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth

DOI 10.22533/at.ed.97920271015

CAPÍTULO 16..... 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIO DE PROMOVER A SAÚDE EXTRA HOSPITALAR

Maria Jussara Medeiros Nunes
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Mayame Jordânia Rebouças de Oliveira
Libne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Nayanne Victória Sousa Batista
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos
Tania Maria das Chagas Costa
Maria Cleide Araújo de Medeiros Moraes
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Lívia Natany Sousa Moraes
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.97920271016

CAPÍTULO 17..... 166

GÊNERO, *SCRIPT SEXUADO* E PROFISSÕES JURÍDICAS

Maria Carolina Loss Leite

DOI 10.22533/at.ed.97920271017

CAPÍTULO 18..... 178

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE IRÃO IMPACTAR EM AÇÕES DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Bruna Lara Campos de Moraes
Jaqueline Maissiat

DOI 10.22533/at.ed.97920271018

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 19..... | 191 |
| BLENDED LEARNING: COMO INOVAR O ENSINO HÍBRIDO COM O USO DE VIDEOCONFERÊNCIA | |
| Rodolfo Faquin Della Justina | |
| Guilherme Mattei Orbem | |
| Eliane Pozzebon | |
| Jefferson Pacheco dos Santos | |
| Eduardo Gonzaga Bett | |
| Ismael Mazzuco | |
| DOI 10.22533/at.ed.97920271019 | |
| CAPÍTULO 20..... | 201 |
| CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR: EU NA UNIOESTE | |
| Janaina Aparecida de Mattos Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.97920271020 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 210 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 211 |

UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA, MULTI OU INTERCULTURAL? O CASO PERUANO DO ENCONTRO TINKUY

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 02/07/2020

Lilia Maria Nieva Villegas

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e Saúde.
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5283521867310133>
<https://orcid.org/0000-0001-9889-6332>

Sonia Cristina Soares Dias Vermelho

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências e Saúde.
Rio de Janeiro, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4403086334271874>
<https://orcid.org/0000-0003-2205-8070>

Charo Jacqueline Jauregui Sueldo

Universidade Nacional de Huancavelica,
Faculdade de Enfermagem.
Huancavelica, Perú
<https://orcid.org/0000-0001-5538-0213>

RESUMO: O trabalho faz a discussão dos termos interculturalidade e multiculturalidade, no caso específico da política peruana nomeada Encontro de Saberes: TINKUY (palavra quéchua que significa “encontro”), encontro dos estudantes do 6º nível de educação básica de povos indígenas e comunidades afrodescendentes, onde se promove encontros entre eles e as escolas da capital, Lima, para trocar experiências, conhecimentos e projetos educativos. A

interculturalidade no Perú, tem sido fechado num discurso pedagógico de educação básica bilíngue, para depois nos outros níveis de ensino só se falar na língua dominantes, neste artigo se faz a crítica da verdadeira compreensão e uso do termo interculturalidade que é de ser abordada nestas experiências formativas.

PALAVRAS - CHAVE: Experiência formativa; interculturalidade; multiculturalidade.

A FORMATIVE EXPERIENCE, MULTI OR INTERCULTURALITY? THE PERUVIAN CASE OF THE TINKUY MEETING

ABSTRACT: This paper focuses on the discussion of terms interculturality and multiculturality, on the specific case of the Peruvian educational policy known as the Meeting of Knowledge: TINKUY (the Quechua word meaning “meeting”), a meeting of 6th grade students of basic education of indigenous peoples and Afro-descendant communities who meet in Lima to exchange experiences, knowledge and educational projects. A interculturality in Peru has been closed in a pedagogical discourse of basic bilingual education, and then in other levels of education only speak in the dominant language, this article makes a critic of the true understanding and use of the term interculturality.

KEYWORDS: Formative experience; Interculturality; Mutyculturality

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo fazer o análise do uso dos termos de multiculturalidade

e interculturalidade numa experiência formativa peruana específica conhecida como “TINKUY”.

Peru segundo a Constituição Política de 1993 é um país multilíngue e pluriétnico, tem uma população de 28.220.764 habitantes, dos quais umas 13.263.759 pessoas poderiam ser consideradas indígenas, destas 6.631.879 são mulheres¹. Se estima que há uma maior proporção de população indígena vivendo nas zonas rurais, onde quase 46% da população indígena é quéchua, 43% desta população é aymara, e o restante é a população amazônica que mora na zona rural.

No nível básico a cobertura educacional decresce em relação ao acesso na área rural, esta situação incrementa uma lacuna entre a população indígena e a população de castelhano falante. No estudo do estado das crianças indígenas no Perú (INEI; UNICEF, 2010), diz-se que “a brecha do atraso escolar entre as crianças e adolescentes quéchuas e as da língua materna castelhana incrementa com a idade, sendo a diferença de 32 pontos percentuais (35% em relação a 67%)”

As características descritas anteriormente, como os principais fatores de criação de brechas no acesso à educação das populações indígenas peruanas, mostram a interculturalidade como foco dos problemas há décadas e que tem influenciado na geração de políticas educativas. Estas políticas foram adotadas desde os anos 80 e mudaram o foco da interculturalidade como proposta de trabalho na educação e saúde destas populações². Estas políticas fazem uso dos termos multiculturalidade e interculturalidade continuamente. Nesse artigo buscamos mostrar a abordagem, a diferença e percepções que alguns autores fazem sobre os conceitos, além de esclarecer sobre o direcionamento que essas políticas tem em relação aos dois termos usados; buscando evidenciar qual dos termos, na base de análise, é mais influente nas políticas peruanas.

2 | A MULTICULTURALIDADE NAS POLÍTICAS COMO PROPOSTA PARA OLHAR AS DIFERENÇAS.

Segundo (Lopes D Ávila, 2012), as diversas políticas sobre o Multiculturalismo – também chamado de pluralismo cultural ou cosmopolitismo – busca reconhecer e respeitar a diversidade cultural presente em todas as sociedades. A expressão multiculturalismo designa, originariamente, a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio das sociedades modernas. Boaventura traz a questão da multiplicidade de sentidos atribuídos ao multiculturalismo:

(...). Existem diferentes noções de multiculturalismo, nem todas no sentido ‘emancipatório’. O termo apresenta as mesmas dificuldades e potencialidades do conceito

1 No Censo, realizado a partir do ano 2007, não tem a pergunta de identificação étnica, neste sentido a análise da população indígena basicamente se faz de em relação a linguagem nativo e localização geográfica de comunidades nativas e campesinas.

2 Fala do professor Fidel Tubino: na aula virtual de Interculturalidade da PUC- Perú no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=cDshNEtrypk>

de “cultura”, um conceito central das humanidades e das ciências sociais e que, nas últimas décadas, se tornou terreno explícito de lutas políticas (BOAVENTURA DE SOUSA S; NUNEZ, 2001).

No âmbito educativo, a proposta multicultural teve ampla ressonância nos países como Canadá, como referencial para abordagem das particularidades de Quebec e as populações originais. Na União Européia tornou-se central uma função da crescente migração, que gerou mais diversidade em países como Espanha e França. Neste contexto, o sistema escolar revela grandes deficiências frente a grupos culturalmente diversos. Em tal sentido, (MUÑOZ SEDANO, 1998) relata a implementação de programas educativos multiculturais na Espanha com um conceito de “aditividade étnica”, no qual o conteúdo étnico contribui ao fortalecimento do auto-conceito dos estudantes das minorias e ajuda a preservação da cultura destes grupos. Em geral, estas propostas focam nos grupos diferenciados e quantitativamente minoritários numa sociedade dominante, portanto o diálogo, a valorização dos saberes e dos conhecimentos tem que ocorrer em condições de tolerância.

Em razão destes eventos, na América Latina surgiram outros enfoques para as discussões teóricas e o desenvolvimento de políticas públicas com ênfase na inter-relação dos diferentes povos na sociedade de grande diversidade cultural.

3 | REFLETINDO SOBRE INTERCULTURALIDADE A PARTIR DA AMÉRICA LATINA PARA O MUNDO.

Em contraposição, a multiculturalidade prioriza o reconhecimento das diferenças e assume o direito dos diferentes a serem diferentes, a interculturalidade transita na apreciação no outro, que é diferente, reconhecendo-lhe como fonte de aprendizagem. A proposta de interculturalidade defende a necessidade do estabelecimento de pontes entre as diversas culturas e que a relação gerada entre elas, se desenvolva em mútuo respeito e valorização. Desde os anos 90, na América Latina surgiu uma nova atenção a diversidade étnico-cultural, com o reconhecimento jurídico, necessidade de promover relações positivas entre diversos grupos culturais, a necessidade da luta contra a discriminação, racismo, exclusão, com o objetivo da construção de uma sociedade justa, equitativa e igualitária. Mas o termo “interculturalidade” ficou na moda, porque é usado na variedade de contextos e interesses sociopolíticos às vezes opostos, neste sentido, a compreensão do termo torna-se ampla e difusa. De aí, a importância de explicar o uso e sentido contemporâneo e conjuntural da interculturalidade a partir de três perspectivas: (WALSH, 2010, p. 2–5)

A primeira refere-se a “relacional”, aquela que faz referência de forma mais básica e geral ao contato e intercambio entre culturas, quer dizer, entre pessoas, práticas, valores e tradições culturais distintas, que poderia acontecer em condições de igualdade ou desigualdade, neste sentido, a interculturalidade sempre existiu na América Latina, porque

sempre existiu o contato e a relação entre diversas culturas, exemplo delas, a mestiçagem, o sincretismo e as transculturações que formar parte central da história latino-americano-caribenha. Esta perspectiva oculta e minimiza a luta no contexto de dominação e poder no contexto onde, ademais, esta relacionalidade se limita às vezes a aspectos individuais, esquecendo as estruturas sócias, políticas, econômicas e epistêmicas.

A segunda perspectiva é chamada “funcional”, no sentido descrito pelo filósofo peruano Fidel Tubino, a interculturalidade reconhece a diversidade e diferenças culturais com a meta da inclusão das mesmas ao interior de estrutura social estabelecida. Esta perspectiva é funcional ao sistema existente sem discutir as causas da assimetria e desigualdade social, pois é perfeitamente compatível com a lógica do modelo neo-liberal existente.

(...) quando falamos que existe interculturalidade funcional: nos referimos a todos os discursos que fazem uso de interculturalidade, como forma de tornar invisível os problemas estruturais de justiça social e a distribuição não equitativa da riqueza. Na interculturalidade funcional se muda o discurso sobre pobreza pelo discurso de cultura esquecendo a importância de compreender as relações interculturais, justiça distributiva, desigualdades econômicas e as relações de prestígio e poder entre as culturas”. (TUBINO, 2005, p. 75–76)

A terceira perspectiva é a “crítica”, ela não parte da diferença ou diversidade, ela faz crítica aos problemas estruturais e raciais, quer dizer, que o problema de diversidade e diferença se constitui dentro do poder moderno e hierarquizado, com os brancos e “branqueados” na cima e nos povos indígenas e afrodescendentes na parte inferior, nesta perspectiva, a interculturalidade crítica ainda não existe, e uma ferramenta, processo e projeto que tem que se construir desde as pessoas, procura transformações das estruturas, instituições, relações sociais e uma nova construção de condições de estar, ser, pensar, conhecer, apreender, sentir e viver de uma outra forma, quer dizer, um outro projeto político, social, ético e epistêmico.(WALSH, 2010) A interculturalidade crítica não reside só nas populações indígenas e afrodescendentes, tem que incluir também aos brancos, mestiços, e ocidentalizados. (TUBINO, 2002). A interculturalidade crítica deve ser entendida como proposta de sociedade, uma transformação que requer de cada instancia social, política, educativa e humana em contraposição à dominação e barbárie.

Nas seguintes linhas vamos apresentar um caso específico de política e ação com intenção de abordagem intercultural na educação, este caso é uma das Políticas Educativas no Perú denominado Encontro de Saberes: LOS TINKUY. Nesse sentido, iremos realizar a análise desta política com base das discussões anteriores sobre as principais influências teóricas, multi ou interculturalidade, na formulação e aplicação desta política educativa, em específico.

4 | O ENCONTRO DE SABERES: TINKUY. UMA EXPERIÊNCIA PERUANA ENTRE MULTICULTURALIDADE E INTERCULTURALIDADE?

No Perú, nos últimos anos o Ministério de Educação promoveu o Encontro Nacional Tinkuy Escolar, como um espaço onde os estudantes do país dos povos indígenas e afrodescendentes participassem de processos de inter- aprendizagem. No TINKUY, os estudantes do 6º nível de educação básica de povos indígenas e comunidades afrodescendentes se reúnem em Lima para trocar experiências, conhecimentos e cosmovisões, ademais promove o conhecimento, respeito e valor pela diversidade cultural de nosso país entre os estudantes.

A palavra Tinkuy, tem origem quéchua, que significa “encontro”, é uma atividade Planejada e desenvolvida pelo Ministério de Educação (MINEDU), sendo uma jornada de dois ou três dias na cidade de Lima com diversas temáticas. No ano de 2015 a temática foi: “nossa relação com a natureza”, e no ano 2016 “recuperemos e valoremos os jogos e brinquedos”. No Perú, se tem avançado pela interculturalidade, considerada um pilar das políticas de educação nacional, mas trabalhos fora das populações indígenas são ainda incipientes, provavelmente desenvolvendo políticas das diferenças o das políticas de reconhecimento (FLEURI, 2006); (ASSUNÇÃO ANDRADE, 2013). Temos que considerar que o programa TINKUY é uma pratica relevante de diálogo de saberes e conhecimentos no intercâmbio entre os membros do sistema educativo, estudantes, de colégios privados e públicos e organizações indígenas e afrodescendentes.

No entanto, para discernir o fato da proposta TINKUY ter influência multi ou intercultural, temos que compreender que para o multiculturalismo a palavra-chave é a tolerância e na interculturalidade a palavra-chave é o diálogo, que supõe respeito mútuo e condições de igualdade entre os que dialogam (GÁLVEZ, M ZÚÑIGA, 2002). O que se prioriza é tentar colocar-se no lugar do outro, entender a sua visão do mundo e suas hierarquias de valorações. Compreender o outro é também perceber desde seu olhar, mas não será possível se as culturas não conhecem a existência das outras e não tem relacionamento entre elas. Neste sentido a proposta TINKUY possui a influência intercultural pelo interesse de gerar conhecimentos e intercâmbio entre as culturas num espaço específico.

Também devemos ressaltar o interesse do governo Peruano no tratamento e abordagem intercultural funcional, que desde os anos 80 tinha uma influência muito forte dentre as concepções de multiculturalismo. Sabemos que existe um longo caminho a percorrer e ainda temos em nossa nação muitas debilidades, conflitos de interesse e poderes na aplicação de políticas educativas interculturais.

5 | CONCLUSÕES

Neste sentido temos que reivindicar para que o discurso de interculturalidade seja compreendido como o reconhecimento da identidade cultural, não como um dom oferecido

pela cultura dominante como presente para as culturas subalternas; deve ser compreendido como um direito próprio destas culturas. Na aplicação das políticas diversas com enfoque de inclusão social, se considera importante e necessária combater as assimetrias na prestação dos serviços, porque a interculturalidade é mais do que uma proposta inclusiva, é uma mudança de paradigma dominante e monocultural para um paradigma decolonial e pluricultural.

O Estado não deve abalar nem promover as restrições internas na autonomia individual por razões culturais, mas também não deve legislar contra eles. Nestes assuntos deve ser neutro (o Estado nunca será neutro. Ele foi criado para atender aos interesses de uma parcela da população. Isso é fato! Por tanto, como confiar nessas políticas de Estado?). Este tem obrigação de promover uma educação pública baseada na tolerância cultural, no respeito e promoção das liberdades, na autonomia individual e na democracia participativa que vem a ser uma oferta e não uma imposição legal do Estado. (TUBINO, 2002)

Importante ressaltar que já passaram muitos anos que nas políticas de Educação Peruana, tal como o caso específico do encontro TINKUY, a interculturalidade é um eixo transversal da estrutura curricular. Mas o discurso de interculturalidade, diferentemente do discurso multiculturalista, tem pontos fracos que dificultam a implementação das políticas interculturais, porque a interculturalidade tem sido fechado num discurso pedagógico de educação bilíngue, como se o compartilhamento da língua fosse compartilhar uma cultura. A maioria das políticas com aquele discurso são bilíngues e focadas nas áreas geográficas rurais, e assim, que se tem trabalhando em áreas pequenas. Tubino (2002) propõe ampliar o raio de ação, devendo ser concebido com um enfoque intersetorial que atravessa programas sociais, de saúde e de administração da justiça, e como o eixo central das políticas de Estado.

REFERÊNCIAS

1. ASSUNÇÃO ANDRADE, A. **A política de reconhecimento em Charles Taylor**. [dissertação de mestrado] Universidade Federal de Belo Horizonte., 2013. Disponível em: <https://www.faculdadejesuita.edu.br/documentos/280813-3G2QiLB92fKF9.pdf>
2. BOAVENTURA DE SOUSA S; NUNEZ, J. A. **Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade**. p. 1–52, 2001. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/publicacoes/res/pdfs/IntrodMultiPort.pdf>
3. FLEURI, R. M. **Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional**. Educação & Sociedade, v. 27, n. 95, p. 495–520, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a09v2795.pdf>

GÁLVEZ, M ZÚÑIGA, M. **Repensando la educación bilingüe intercultural en el Perú: bases para una propuesta de política**. p. 309–329, 2002. [documento oficial] Disponível em: <https://centroderecursos.cultura.pe/sites/default/files/rb/pdf/Repensando%20la%20educacion%20bilingue%20intercultural%20en%20el%20Peru.pdf>

FONDO DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA INFANCIA (UNICEF). **Estado de la Niñez en el Perú**. Lima. 2011. Tarea Asociación Gráfica Educativa [Livro oficial]. Disponível em: https://www.inei.gov.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones_digitaes/Est/Lib0930/Libro.pdf

INEI. **Evolucion de la Pobreza Monetaria, 2007- 2016**. Lima. 2017. [Informe técnico]. disponível em: https://www.inei.gov.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones_digitaes/Est/Lib1533/libro.pdf

LÓPEZ MURILLO, L E. **La Reforma Educativa Boliviana: Lecciones aprendidas y sostenibilidad de las transformaciones**. Ed. GTZ.PROEIB-Andes. Cochabamba, Bolivia. 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/6507441/La_Reforma_Educativa_Boliviana_Lecciones_aprendidas_y_sostenibilidad_de_las_transformaciones

MUÑOZ SEDANO A. **Hacia una educación multicultural : Enfoques y modelos**. Rev. Complutense de Educación. 1998;9:101–35. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/RCED/article/download/RCED9898220101A/17334>

CABALLERO GF. **La Teoría de la Justicia de John Rawls**. Iberóforum. Revista de Ciencias Sociales de la Universidad Iberoamericana, vol. I, núm. II, 2006, pp. 1-22. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2110/211015573007.pdf>

TUBINO, A-SF. **Entre el multiculturalismo y la interculturalidad: más allá de la discriminación positiva**. Rev. Derecho & Sociedad. 2002 p. 51–76. Disponível em: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/derechosociedad/article/viewFile/17276/17562>

TUBINO, F. **Las prácticas discursivas sobre la interculturalidad en el Perú de hoy**. Propuesta de lineamientos para su tratamiento. [Consultoría]. p. 125, 2005. Disponível em: <https://centroderecursos.cultura.pe/sites/default/files/rb/pdf/Las%20practicas%20discursivas%20sobre%20la%20interculturalidad%20en%20el%20Peru%20de%20hoy.pdf>

UNESCO; OREALC. **Conocimiento Indígena y Políticas Educativas en América Latina**. 2017.

WALSH, C. I 24. Walsh C. **Interculturalidad crítica, pedagogía de-colonial: Apuestas desde el in-surgir, re-existir y re-vivir**. Entrepalabras Rev Educ en el Lenguaje, la Lit y la oralidad. 2010;(3–4):30–1. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13582/13582.PDFXXvmi=di9ixOJob3xjBuscxZPZhgoEspIxlhIzBvSzkDZvGWP>

ZAVALA, V. **Avances y Desafíos de la Interculturalidad Bilingüe en Bolivia, Ecuador y Perú**. CARE Perú . IBIS Dinamarca. Primera Edición. 2007. Disponível em: <https://www.care.org.pe/wp-content/uploads/2015/06/Avances-y-desafios-de-la-educacion-intercultural-bilingue-Bolivia-Ecuador-y-Peru.pdf>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 28, 29, 35, 62

Assistência de Enfermagem 158, 159, 160, 163, 164, 165

C

Centro de Atenção Psicossocial 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

Cibercultura 12, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144

Cidadania 9, 4, 18, 31, 32, 33, 38, 57, 90, 108, 114, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 163, 204

Cinema 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69

Comunicação online 12, 133

Comunidade 10, 11, 3, 4, 6, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 87, 105, 109, 112, 113, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 158, 163, 181, 182, 184, 188, 189, 192, 199, 203, 204, 208

Comunidade de Investigação 10, 36, 37, 38, 39, 42, 46

Consumo 12, 21, 91, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143

Controle Social 85, 87, 88, 90, 96

Currículo 59, 60, 61, 63, 69, 73, 114, 124

Cursinho pré-vestibular 13, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208

D

Defensoria Pública 166, 170, 171

Diálogo 13, 17, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 60, 66, 74, 75, 88, 117, 119, 130, 141, 204

Diferença 17, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 87, 92, 94, 103, 116, 118, 120

Diversidade 1, 2, 7, 8, 9, 41, 45, 81, 83, 88, 94, 101, 116, 117, 118, 119, 129

E

EAD 143, 144, 191, 192, 193, 210

Edificações 122, 123, 125, 131

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19, 26, 27, 30, 31, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 52, 57, 59, 60, 61, 69, 71, 79, 85, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 155, 156, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 197, 200, 201, 202, 205, 208, 210

Educação Básica 3, 79, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 201, 202, 204, 205, 207, 210

Educação Escolar Indígena 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9

Educação Intercultural 71, 72, 73, 76

Educação para o Pensar 10, 36, 37, 38, 45, 46

Educação Superior 71, 75, 173

Enfermagem psicossocial 158, 160

Enfermagem psiquiátrica 158, 160

Ensino 9, 10, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 146, 149, 152, 154, 155, 172, 173, 179, 182, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino Híbrido 10, 13, 48, 50, 51, 52, 56, 57, 191, 193, 197, 199, 200

Ensino Médio 10, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 52, 57, 78, 146, 173, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola 10, 11, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 48, 49, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 75, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 134, 137, 144, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 173, 179, 190, 201, 202

Estágio Supervisionado 11, 12, 13, 19

Experiência formativa 11, 115, 116

F

Filosofia 36, 37, 38, 41, 46, 47, 63, 65, 68, 69, 205, 207, 210

Formação 9, 11, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 31, 33, 38, 46, 52, 69, 71, 73, 74, 75, 79, 82, 83, 89, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122, 123, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 174, 188, 193, 197, 200, 208, 209, 210

Formação continuada do professor gestor 100

Formação de Professores 9, 3, 8, 9, 18, 20, 71, 74, 75, 79, 101, 102, 103, 112, 113, 114, 210

Formação Docente 18, 69, 74, 100, 104, 110, 111

Formação inicial do professor gestor 100

G

Gênero 9, 11, 12, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 97, 148, 155, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Gestão Participativa 11, 14, 15

I

Inclusão 9, 10, 1, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 57, 69, 81, 83, 118, 120, 137, 141, 144, 160

Interculturalidade 11, 2, 81, 83, 84, 115, 116, 117, 118, 119, 120

L

Legislação Educacional 1, 2

M

Mercado de Trabalho 73, 145, 146, 147, 149, 155, 170, 171, 174

Metodologias ativas 10, 48, 49, 52, 54, 57, 179

Multiculturalidade 115, 116, 117, 119

P

Pais 10, 2, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 62, 110, 112, 116, 145, 149, 189

Percurso Formativo 10, 20, 22, 26

Prática Avaliativa 71, 72, 73, 77, 78, 79

Prática Pedagógica 19, 21, 23, 45, 52, 53, 71, 73, 79

Professor gestor 11, 100, 101, 112

Profissional 8, 20, 30, 101, 155, 156, 209

Projeto de Extensão Social 201, 203

Psicologia Escolar 28, 31, 35

R

Recursos Educacionais Abertos 20, 22, 24, 26

Representações Sociais 11, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 161

S

Sala de aula invertida 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Saúde mental 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Segurança Pública 137, 178, 182, 188

Sociologia das Profissões 166, 174

T

Tecnologia Digital 12, 178, 179, 183

Tutor Inteligente 191, 192, 194, 198, 199

V

Videoconferência 13, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200


Violência Urbana 11, 85, 87, 93, 96, 97


**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


 **Atena**
Editora


Ano 2020

Militância Política e Teórico-Científica da Educação no **Brasil** 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020